DLP: Políticas da Vida e Construção de Corpos: O que a genealogia biopolítica do quimono nos ensina sobre tramas midiáticas, colonialismos e a potência performativa das vestes.(cód. Disciplina: COS-P08824 )

Christine Greiner (Código de Orientação: 6625)

Área de Concentraçao: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Dia e horário: segundas-feiras de 12h45 às 15h45

Início das aulas: 18 de março.

Semestre: 1º2024

Ementa

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. A proposta deste semestre é analisar a potência performativa das vestes para ativar tramas midiáticas, fetiches, estereótipos colonialistas e uma polifonia de sexualidades.

Em maio de 1866, o *San Francisco Journal* anunciou com “grande sensação” a prisão de uma jovem que passeava com calça, botas, chapéu e jaqueta. Paramentada “como um homem”, a feminista Eliza DeWolf foi parar nos tribunais e ocupou as manchetes de jornal por muitos meses. Em 1874, foi a vez de John Roberts, preso por usar um vestido vermelho que lembrava o “figurino de *stripers”* (Sears, 2015). Alguns séculos antes, em torno de 1628, a atriz/sacerdotisa *Izumo no Okuni* também foi interpelada às margens do rio Kamo em Quioto, trajando vestes de missionários portugueses. Por consequência, apesar de ter sido a criadora do kabuki, foi acusada de prostituição e banida da cena teatral. (Ariyoshi, 1972). Entre esses e muitos outros exemplos, uma das peças que merece destaque como objeto de reviravoltas políticas é o quimono japonês. Ele já foi protagonista de filmes orientalistas (Jeff, 2001), marcador de papéis sociais e sexuais (Cliffe 2017), arquivo visual de acontecimentos políticos com estampas militares (Dower, 2012) e transmissor de ensinamentos budistas (*Kyoto National Museum* 2010).

Além da extensa bibliografia disponível, serão apresentados experimentos fabulatórios como o desfile da coleção de Fernanda Yamamoto, que concebeu quimonos a partir de texturas e pigmentos criados na Comunidade Yuba em São Paulo; workshops com o designer Iwamoto Kisaburo, que tem buscado quebrar fronteiras entre Japão e Ocidente, inventando transgeneridades; e experimentos de estilistas do continente Africano e da Índia. O curso será ricamente ilustrado por exemplos de cinema, fotografias e performances audiovisuais.

Referências bibliográficas iniciais

Ariyoshi, Sawako *Kabuki Dancer*, *a novel of the woman who founded kabuki*, trans. James Brandon. Kodansha International, 1972.

Cliffe, Sheila *The Social Life of Kimono.* Bloomsbury Academic, 2017

Dower, John et alii *The Brittle Decade, Visualizing Japan in the 1930s.* Boston: MFA, 2012.

Greiner C. e Lucile Druet (ed) *Moda e Novos Orientalismos*, 2023. <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>

Jeff, Leonard. *The Dame in the Kimono.* The University Press of Kentucky, 2001

Kyoto National Museum *Exhibition Transmitting Robes, Linking Mind the World of Buddhist Kasaya* 2010.

Sears, Clare *Arresting Dress*. San Francisco: Duke University Press, 2015.

Yamamoto, Fernanda <https://www.fernandayamamoto.com.br/m/blog/62509f674c9dba251a0a4e0d/linha-quimono>